



Violência doméstica

Governo quer vigilância eletrónica de agressores em todo o país até 2013

2010-11-25, 15:57

Lisboa, 25 nov (Lusa) -- O Governo aprovou hoje o IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica, onde se pretende alargar a vigilância eletrónica dos agressores a todo o país até 2013 e intensificar a prevenção junto de comunidades "vulneráveis", como a imigrante.

Este diploma foi apresentado no final do Conselho de Ministros pelo titular da pasta da Presidência, Pedro Silva Pereira, e pela secretária de Estado para a Igualdade, Elza Pais.

"Este novo plano vai ter como prioridade um esforço continuado na sensibilização da opinião pública, com intervenções dirigidas à sociedade em geral, mas também através de campanhas muito específicas no domínio da educação", salientou Pedro Silva Pereira.

Segundo o ministro da Presidência, até 2013, assistir-se-á a um "reforço das ações dirigidas a grupos específicos mais vulneráveis, em particular junto de comunidades imigrantes, onde se verifica alguma incidência deste fenómeno".

"Neste âmbito, a rede de centros locais de apoio aos imigrantes terá pontos focais de modo a dar seguimento a iniciativas de sensibilização para o fenómeno da violência doméstica", disse.

De acordo com Pedro Silva Pereira, este IV Plano Nacional também terá "um rastreio da violência doméstica junto das mulheres grávidas, de forma a que as situações possam ser detetadas no momento de contacto mais frequente entre as melhores e o Serviço Nacional de Saúde".

"A segunda linha de força deste programa é a proteção das vítimas", frisou o ministro da Presidência, dizendo que neste objetivo se pretende "assegurar o alargamento dos programas de vigilância eletrónica a todo o território nacional".

"A vigilância eletrónica iniciou-se a título experimental nos distritos de Coimbra e do Porto, tem sido uma experiência reconhecidamente válida, que tem vindo a conquistar a atenção e sensibilidade dos magistrados. O alargamento deste instrumento a todo o país será uma das medidas deste plano", disse.

Neste ponto, Pedro Silva Pereira referiu que o Governo fará uma aposta "na formação" dos magistrados e forças de segurança, a par de uma maior articulação entre todas as entidades envolvidas no combate à violência doméstica.

"Queremos igualmente prevenir a reincidência. Casos de maior gravidade são frequentemente situações de reincidência, disse, acrescentando que "a monitorização e a intervenção junto dos agressores será

intensificada".

"Temos em curso um programa de intervenção junto de agressores e essa medida está agora valorizada no novo plano", declarou Pedro Silva Pereira.

PMF

*** Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico ***

Fonte: Agência LUSA
